

## **ARQUEOLOGIA NO BURACO DO DIABO – IVOTI/RS**

Paulo Alexandre da Graça Santos

A realização de escavação arqueológica no município de Ivoti se deu por meio de um encontro de objetivos. De um lado o setor público buscando fomentar a revitalização de determinadas áreas com trabalhos de educação patrimonial e de outro a possibilidade de escavar o local onde, possivelmente, funcionou na segunda metade do XIX uma antiga cervejaria e no início do XX uma fábrica de gasosas, aspecto importante para meu projeto de doutorado. Realizada no mês de setembro e parte de outubro de 2006, a escavação abrangeu 5 lotes, sendo dois lotes de propriedade de propriedade particular do Sr. Arceno Iweling e os demais da Prefeitura Municipal de Ivoti. Servindo de ponto de referência e identidade de parte da comunidade, o núcleo Buraco do Diabo constitui-se em um conjunto arquitetônico significativo da cultura da imigração alemã no país. Fator importante na preservação e valorização do local, os trabalhos de restauro das edificações no núcleo foram realizados a partir de 1983, pelas equipes técnicas do IPHAN e Prefeitura Municipal de Ivoti.

O local situa-se no prolongamento da avenida Presidente Lucena, a 1,5 Km da sede do município e próximo da Ponte do Imperador, monumento tombado em nível federal em 1987. Eixo principal do desenvolvimento da malha urbana do município, a estrada Presidente Lucena, foi aberta, segundo algumas fontes, na primeira metade do século XVIII, no momento em que os bandeirantes realizavam as suas primeiras incursões pelas regiões da Serra Geral, transformando-se depois no escoadouro do gado da região para as capitânicas de Santa Catarina, Paraná e São Paulo e um dos elos de articulação entre a região colonial e a capital da província. Com a transformação do local em um entreposto comercial voltado para a troca de produtos agrícolas por manufaturados e para o comércio com os tropeiros percebeu-se a necessidade da construção de uma ponte sobre o Arroio Feitoria. A sua construção iniciou em meados do século XIX, numa localização estratégica, caracterizada pela confluência de picadas.

Inserida no processo de colonização do país no século XIX, a chegada dos imigrantes alemães, no que atualmente é o município de Ivoti, ocorreu entre 1826 e 1830 com a ocupação de um trecho próximo das margens do Arroio Feitoria. Dos primeiros imigrantes alemães vindos a Ivoti, a maioria era originária das regiões da Renania e Baviera. A partir de São Leopoldo, as colônias alemãs se espalharam primeiro pelas áreas mais próximas atingindo depois zonas mais isoladas, geralmente situadas à beira de rios localizados em vales. As novas frentes de ocupação eram criadas por meio de picadas. Partindo das margens de um curso d'água, traçava-se uma picada, na direção norte-sul ou leste-oeste. Situadas ao longo do caminho traçado pelas picadas, as casas, em pequenas propriedades, geralmente, conservam-se próximas umas das outras. O que propiciava o contato pessoal, propagava o mútuo auxílio, a permuta de produtos e os pontos de encontro na colônia, abrandando, assim, o isolamento. O núcleo Buraco do Diabo segue este tipo de assentamento, com lotes estreitos alinhados ao longo da Picada 48 e delimitados pelo arroio Feitoria.

As edificações no Buraco do Diabo foram, na sua maioria, construídas no sistema Enxaimel, ou seja, são construções onde as paredes são estruturadas por um tramo de madeira emparelhada, em que peças horizontais, verticais e inclinadas são encaixadas entre si e cujos tramos são preenchidos com taipa, adobe, pedra, tijolos, etc... A fixação das peças é feita através de encaixes e tarugos de madeira, tendo como acabamento uma pintura de cal e anil. A cobertura, geralmente, ocorria por meio de telhas planas de madeira de pequenas dimensões. As habitações se estabeleceram em lotes que, geralmente, mantinham recuas em relação aos limites dos lotes, ausências de muros e os fundos para serviços, horta, pomar, jardim e criação de animais. No local, junto com o trabalho da lavoura, surgiram vendas, escolas, pequenas fábricas artesanais de cerveja, gasosas, ferrarias, marcenarias, fábrica de carroças, pequenos curtumes, matadouros e queijarias. Com o financiamento do município de São Leopoldo, a construção, em 1912, da primeira hidroelétrica do estado na Cascata São Miguel e a poucos quilômetros do núcleo, veio a

transformar-se em um fator de desenvolvimento econômico na região. Até a metade do século XX, o núcleo constitui-se em importante pólo regional de comércio e serviços. No entanto, ao mesmo tempo em que o Arroio Feitoria era fonte de vida para as famílias, ele transformava-se, também, em um grande transtorno com as chuvas de inverno e as constantes enchentes. Estes dificuldades associadas ao significativo desenvolvimento da sede do município provocaram, aos poucos, o abandono do local por grande parte da população, que procurou terrenos mais altos e próximos da sede para construir suas casas.

Com relação aos procedimentos aplicados na escavação, inicialmente foi aberta uma malha de trado de 4 x 4 m com o objetivo de encontrar possíveis estruturas e concentrações de material, caracterizadas, possivelmente, pelo refugo das atividades nas fábricas artesanais de cerveja e gasosa e dos moradores das demais habitações. A área mais próxima à Ponte do Imperador se mostrou pouco eficaz para uma escavação arqueológica, na medida em que se evidenciou uma camada superior a 1 m de profundidade com poucas diferenciações, resultante em grande parte das obras de dragagem do arroio efetuadas na década de 80 do século XX, que retirou parte do solo que estava assoreando o arroio e o transpôs para os fundos dos lotes. Estas obras foram realizadas pelo município com objetivo de propiciar a valorização do local e a sua conseqüente ocupação provocaram alterações no terreno de quase todos os lotes do núcleo.

Afora a área próxima da Ponte do Imperador foi possível evidenciar em quase todas as intervenções da área próxima ao prédio onde possivelmente funcionou a antiga cervejaria uma composição do solo com uma camada de aterro recente de saibro ou de solo da encosta de morros de 10 a 15 cm de profundidade, uma camada de solo compacto marrom escuro argiloso possivelmente retirado das margens do arroio pelas obras de dragagem entre 30 a 45 cm de profundidade com material arqueológico do final do século XIX misturado com material do XX e uma terceira camada com solo marrom arenoso entre 25 a 30 cm de profundidade e com material arqueológico do século XIX.

Neste local foi possível identificar áreas de concentração de material próximas às edificações, principalmente na casa onde seria a cozinha da família Sommer, proprietária da fábrica de cerveja na segunda metade do XIX e na divisa dos terrenos entre outras duas casas próximas. Cabe ressaltar que uma dessas casas foi, segundo relatos dos antigos moradores, de propriedade de um ferreiro. O material evidenciado reforça esta idéia, na medida em que os fragmentos de metal correspondem a mais da metade do total do material evidenciado no local (52%) e indicam um período de ocupação mais intenso entre 1828 e 1851. O mesmo ocorre nos fundos da casa onde seria a cozinha da família Sommer, só que com o vidro, 83% do total do material evidenciado, sendo que deste total verificou-se um número mínimo de 54 garrafas. O material encontrado nesta área indicou um período de ocupação mais intenso entre 1870 e 1895.

Além disso, foi evidenciado o traçado de uma taipa de pedras que ficaria na divisa dos lotes com o barranco para o rio e que segundo informações seria no mínimo da segunda metade do XIX e teria em torno de 40 cm de altura e largura. A taipa teria a função de proteger os animais de uma possível queda para o barranco e a de ser um obstáculo para o avanço das águas do arroio. No que tange ao material evidenciado próximo à casa do ferreiro, com relação aos ossos a sua análise aponta para a predominância do consumo do cozido de carne bovina e de porco sobre o assado nos fragmentos que apresentam marcas de descarnadura, em razão da rara presença de fragmentos calcinados.

Na análise da louça o predomínio é da faiança fina de origem inglesa, com elevada presença de artigos de preços não muito elevados, como peças brancas sem decoração para uso nas refeições, a utilização de itens avulsos que não formam conjuntos de mesa, e uma pequena variedade nas formas e funções das peças.

Nos fragmentos de cerâmica o que chama a atenção são os fragmentos de uma cerâmica, mas com uma decoração singular voltada para marmorização ou para ondas em cores distintas. Esta singularidade do material pode indicar que a cerâmica fosse oriunda de uma produção local e esteja ligada à identidade cultural dos antigos habitantes. É importante ressaltar que foram encontradas, no acervo da prefeitura de Ivoti, marcas de fabricante em objetos de cerâmica vidrada de uma olaria em São Leopoldo de propriedade de um imigrante alemão.

A partir destes dados e de outros obtidos através da análise do material foi possível, então, verificar alguns aspectos no que diz respeito às práticas de descarte e consumo dos imigrantes.

Não só evidenciamos áreas de descarte de lixo como também foi possível verificar indícios que apontam para práticas distintas de descarte. Com um período de ocupação mais intenso

anterior ao obtido na área dos fundos do prédio onde seria a cozinha da família Sommer, a concentração de material entre próxima à casa onde funcionaria uma ferraria indica uma maior proximidade dos moradores com o refúgio doméstico e o vinculado à atividade do ferreiro. Na casa que possivelmente seria de propriedade da família Sommer a maioria do material encontrado foi depositado no barranco do rio, ou seja, em área posterior à taipa de pedra. A taipa seria, portanto, um delimitador que separa de um lado uma área onde atividades vinculadas à produção de bebidas, à agricultura e à criação de animais são preponderantes e de outro um local que está abaixo e distante das atividades, do olhar e do olfato dos moradores. A diferenciação das práticas de descarte talvez possa ser explicada por uma paulatina ascensão de todo um discurso higienista baseado em modelos europeus no final do século XIX no Brasil. No entanto, para áreas distantes de centros urbanos é necessário testar esta hipótese em um número maior de evidências e contextos, para se obter algo mais conclusivo.

Além disso, entre as evidências foi encontrado um fragmento de adorno Guarani de pedra polida. Este fragmento aliado às cerâmicas Guarani evidenciadas em áreas próximas demonstra a potencialidade da região não só no que diz respeito à arqueologia pré-histórica, mas ao estudo do contato dos primeiros grupos que ocuparam a região com os imigrantes alemães.

Um outro aspecto diz respeito a uma expectativa vinculada ao consumo, que parte do princípio de que em virtude dos imigrantes estarem inseridos em um contexto marcado pelo predomínio do comércio luso-brasileiro e de artigos importados, principalmente ingleses, o registro material não deixaria traços de algo peculiar da sua cultura. Ao que parece os vestígios de cerâmica, a pouco descritos apontam, para uma outra circunstância.

As práticas de consumo não podem ser compreendidas apenas como uma reprodução ou uma fase final da produção e distribuição de bens e serviços. Mesmo com um esforço global de produção e controle, o consumo, antes de tudo, é regionalizado e afetado por diversas circunstâncias, que não só impõem limites, mas também abrem possibilidades. O que a princípio poderia ser um tema de investigação superficial ou banal, pois estaria ligado somente às necessidades físicas, diz respeito também as representações materiais dos valores essenciais de grupos sociais.